

FONTE : JT

CLASS. : 1251

DATA : 09 01 90

PG. : 16

TERRAS

Polícia impede subida de avião do garimpo

Foi a primeira ação real em defesa da terra dos Yanomamis

Foi a primeira ação concreta da operação de retirada dos garimpeiros de terras dos índios Yanomami: o avião Cessna PT-JVK, pilotado por Orlando Paulo Mariano, foi barrado na pista do Jockey Clube, a cinco quilômetros do aeroporto de Boa Vista, por agentes federais munidos de metralhadoras. Outros agentes se deslocaram, para as pistas de Mucajaí, Aiaú e Caracarái, também ao redor de Boa Vista, todos com a mesma ordem: impedir a saída de garimpeiros, mantimentos e combustível para os garimpos. "Eles só podem vir de lá para cá", explicou um agente.

O Cessna transportaria o garimpeiro Francisco Barros Teixeira até a pista do Feijão Queimado, na reserva de Surucucu, distante cerca de 500 quilômetros da capital de Roraima. Foram apreendidos seis galões de combustível, mantimentos e equipamentos de garimpo. "Estamos sem provisões lá", lamentou o garimpeiro.

Cento e cinquenta agentes se espalharam pelo aeroporto e as quatro pistas alternativas, segundo o porta-voz da Polícia Federal, João Martins. Mas pelos cálculos de pilotos antigos e donos de garimpo que circulavam apreensivos nesses locais, a PF precisaria de pelo menos mil agentes para cobrir as cerca de 50 pistas clandestinas existentes próximas a Boa



Briga no garimpo: yanomami ataca um jornalista.

Vista. Nessas pistas transitam perto de 400 aviões, explicaram.

De qualquer maneira, foi dado um sinal prático de início da operação, o que ainda não havia ocorrido antes. O governo de Roraima calcula que existam mais de 60 garimpos em todo o Estado, abrigando perto de 40 mil homens. Sessenta por cento desse total estão nas terras dos índios yanomamis. Segundo a União dos Sindicatos e Associação de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), "o garimpo está destruindo a vida e a natureza. E os índios estão morrendo".

O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, está sendo esperado hoje em Boa Vista, levando na bagagem o encargo de desembaraçar o Governo Sarney das conseqüências da demora da decisão de atacar os garimpeiros. Há um consenso de que a grita ecológica internacional (que exige a preservação da natureza e a conseqüente retirada dos garimpeiros) está retendo empréstimos externos ao Brasil.

Uma nação condenada, em nome do "progresso".

O fato dos garimpeiros terem escondido na floresta os equipamentos industriais que utilizam para extrair ouro dos barrancos que ladeiam os rios que cortam o território Yanomami é o principal motivo que leva os defensores dessa última nação étnica ainda pura das Américas a preverem não apenas seu retorno àquela área indígena, como, também, a concretização das palavras do líder Davi Kopenawa Yanomami:

— O governo Sarney é genocida, nomeou o nosso principal inimigo, Romero Jucá (ex-presidente da Funai e principal opositor da criação do Parque Yanomami) governador de Roraima e este encheu nossas matas de garimpeiros, trazendo doenças, fome, miséria, vícios...

Sem a retirada ou inutilização dos equipamentos, a operação de retirada dos garimpeiros

pode ser vista como "mais uma gigantesca farsa destinada a acobertar o extermínio do povo Yanomami", segundo o senador Severo Gomes, um dos maiores defensores da criação do parque a que Romero Jucá se opôs sob o argumento de que naquelas terras ancestrais dos Yanomamis se extrai até três quilos de ouro por dia (85% do qual é contrabandeado). O primeiro registro histórico desse povo foi feito em 1787 pela comissão que demarcou as fronteiras entre o Brasil e a Venezuela, mas somente a partir de 1974, no governo Médici, começa a história de extermínio acelerado dessa nação considerada o maior grupo cultural americano. Em 15 anos, das obras da Perimetral Norte inacabada às invasões recentes de garimpeiros, uma cultura milenar chega ao fim, em nome do "progresso".

R.M.